

ÉVORA CARTA AO FUTURO – exposição de Cabrita Nascimento

“Évora é uma cidade branca como uma ermida. Convergem para ela os caminhos da planície como o rasto da esperança dos homens. E como a uma ermida, o que a habita é o silêncio dos séculos, do descampado em redor. Conheço dos seus espectros, a vertigem das eras, a noite medieva mora ainda nas ruas que se escondem pelos cantos, nas pedras cor do tempo ouço um atropelo de vozes seculares. Vozes de população, gritos de condenados, ecos de reis, senhores, estrépito de guerras, ódios e sonhos, sob a imobilidade dos mesmos astros. Como um cofre do tempo, irrealizado e absoluto, a cidade ignora a exatidão do presente, conhece apenas o alarme da memória.”

“Nas ruas ermas, os candeeiros meditam sobre velhos espectros, velam o rasto do mundo desaparecido, essa ausência que se sente em tudo o que foi tocado pelo homem e lhe retém o calor da vida. Mas porque esta cidade não confraterniza connosco, porque a habitamos como quem passa, como provisoriamente se habita uma estalagem, porque somos nela intrusos, eu reconheço-lhe a verdadeira face não à luz da evidência diurna, mas a uma obscura luz de eternidade.”

“A memória fácil do homem é apenas a sua recordação. Ela começa para cada um de nós naquilo que desde a infância lhe referenciou a vida. Mas a outra, a memória pura e que é apenas a vertigem das eras, eco de uma voz que transcende os limites do tempo, recuperando-se talvez aí, nesses pontos de referência, instala-nos todavia, porque o momento é de milagre, num passado e num futuro sem limites, reinventa-nos num acorde único, essa música milenária de estrelas e de nada, abre-nos à aparição da vida onde somos um breve ponto perdido, e a memória é assim uma pura vibração para os quatro cantos do mundo, uma pura expectativa de uma interrogação submersa. É então possível vencer a muralha concreta que nos cerca, a realidade imediata, os factos conhecidos ou lembrados, e acordar à distância ilimitada o eco dessa voz que nos transcende.”

“Recuperar a vertigem da iniciação é um raro milagre de raros instantes apenas. Porque o que importa não é saber: o que importa é ver.”

Vergílio Ferreira, Carta ao Futuro, Bertrand Ed.

Um combate pelo património.

Fotografo pelo prazer de comunicar, de transmitir visões de futuro... toda a fotografia é uma metáfora de futuro; existe no espaço-tempo contínuo em que se materializam os olhares.

Esta exposição sobre Évora, património mundial da UNESCO, inspirada no texto acima mencionado do escritor e ensaísta Virgílio Ferreira, é um combate pelo património cultural herdado dos nossos antepassados e que queremos deixar aos nossos descendentes. O combate pela preservação do património é uma responsabilidade por parte de todos os cidadãos sem exceção; mas os artistas, como produtores de cultura, têm uma responsabilidade e dever acrescidos nesse combate.

Somos o que comemos, a língua que falamos, as ruas e as casas que habitamos, os objetos que usamos, os livros que lemos, as músicas que ouvimos, as tradições e a história que transportamos na nossa genética cultural. A nossa identidade está em permanente mutação e construção, mas assenta em raízes bem definidas.

Olhar e ver. O que importa é ver. Ver com os olhos e com a alma, deixando descansar o coração.

Combater pela preservação do património, algo que é nosso e nos identifica coletivamente como povo e como cidadãos, exige a adoção de uma atitude de resistência ativa à massificação planetária em curso, bem como a definição de estratégias ao nível nacional e local das entidades administrativas, das associações, dos indivíduos. Toda a sociedade deve ser convocada para este objetivo e confluir num caminho comum contra a mercantilização do património e pela afirmação de identidades locais genuínas. Nesta luta constante contra a rotina administrativa (no sentido lato), como muito bem referiu Françoise Choay, o local é o “ideal”; o local é onde vivemos o mundo, onde construímos o mundo; o local é o universal.

Tal como a Carta do Virgílio, esta também é uma exposição para o futuro, para a memória do lugar poder ser vista daqui a uns cem, mil anos...

2020 Cabrita Nascimento

Bibliografia

CHOAY, Françoise. Le Patrimoine en Questions – Anthologie pour un Combat. Seuil.

FERREIRA, Virgílio. Carta ao Futuro, Bertrand.